

O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS E O DESPERTAR DA CRITICIDADE DO LEITOR

Autor (1): Maria do Socorro Costa de Araújo; Co-autor (1) Francisco das Chagas Carneiro da Rocha; Co-autor (2) Girlene Ramos de Araújo Souto; Co-autor (3) Islanny Ramalho Fragoso

Universidade Estadual da Paraíba, cceaupeb@gmail.com, prof-socorro1@hotmail.com, fchagui-nhas41@yahoo.com.br, girsouto@hotmail.com, islannyfragoso@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho traz uma proposição de valorização das memórias de uma comunidade estudantil para o despertar da leitura e da escrita crítica por meio de experiências vividas no projeto: “O gênero Memórias Literárias e o despertar da criticidade do leitor”, que foi realizado com a turma do 8º ano “A”, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Celeste Pires Leite, Catingueira-PB, na tentativa de mostrar a esses alunos o valor de suas raízes e a importância da leitura e da escrita significativa para o uso de suas práticas sociais. Seu objetivo foi resgatar as memórias e despertar o sentimento de pertença dessa localidade discente para o desenvolvimento da leitura e da escrita soberana. Ler textos, em especial relacionados ao gênero Memórias Literárias, estabelecem linhas de conexão entre o autor e o leitor, leva-o a pensar e repensar sobre suas lembranças de maneira mais crítica, além de influenciar de forma consistente a leitura e a escrita para a democratização do saber “libertário”. A escolha desse gênero textual partiu da dedução de que sua estrutura, assim como seu contexto narrativo, fazem um resgate às recordações, possibilitando assim um novo jeito de se ver o passado e aprender muito com ele, através de um pensamento mais analítico, que influencie na leitura e na escrita apropriada. A principal metodologia desta pesquisa foi proporcionar aos alunos um contato direto com suas origens, em busca de um “olhar democrático”, de uma leitura e escrita proficiente, para isso, recorremos a várias atividades e estratégias didáticas como leituras e análises de textos (“Meus tempos de criança”, de Rostand Paraíso, e “Memória de livros”, de João Ubaldo Ribeiro), conversas informais, palestras e entrevistas com alguns moradores da cidade, e produções textuais. Culminamos com o “Chá de memórias catingueirense”, que contou com a participação de toda a comunidade escolar, para que prestigiassem as exposições das atividades realizadas pelos alunos, e se deliciassem com a culinária local. Tudo isso contribuiu de maneira satisfatória para uma aprendizagem mais relevante.

Palavras - Chave: “Memória”, Pertença, Leitura e Escrita Crítica.

INTRODUÇÃO

Segundo Bosi (1987, p. 23), a memória pessoal é também “social, familiar e grupal”; resgata-se um tempo, uma cidade, desejos e esperanças. No gênero Memórias Literárias, encontramos uma forma de nos aproximarmos das lembranças e das recordações de pessoas de uma determinada época, também nos reportamos a uma vida em sociedade, seus valores, suas questões culturais, etc. A memória é a representação do passado a partir do hoje, trata-se de um passado reconstruído socialmente, pois a memória individual é perpassada pela coletiva.

É durante uma entrevista que se obtém, do entrevistado, os relatos de experiências, de acontecimentos vividos. Segundo Tourtier-Bonazzi (1996, p. 235), “a entrevista pode ter como finalidade a constituição de um corpus, isto é, a coleta de um grande número de depoimentos sobre um tema determinado”. Trabalhar o gênero Memórias Literárias requer um estudo sobre o entrevistado (a) e seu meio, fazendo-se necessário em nossa pesquisa, um conhecimento prévio de suas origens, para que nos possibilite um maior número de informações possíveis a respeito da temática a ser explorada.

Portanto, para Bosi (1987) a lembrança é a história da pessoa e seu mundo, enquanto vivenciada, é a sobrevivência do passado. A construção social da memória é um fenômeno que nos acompanha por toda a vida, mas, durante a velhice, a memória pode ser uma companhia mais presente, pois se tem mais tempo para lembrar. Como afirma Bosi “um mundo social que possui uma riqueza e uma diversidade que não conhecemos, pode chegar-nos pela memória dos velhos”. (1987: 40).

O gênero Memórias Literárias pode ser caracterizado e descrito de acordo com Altenfelder e Clara (2008) da seguinte maneira:

Memórias literárias geralmente são textos produzidos por escritores que, ao rememorar o passado, integram ao vivido o imaginado. Para tanto recorrem a figuras de linguagem, escolhem cuidadosamente as palavras que vão utilizar, orientados por critérios estéticos que atribuem ao texto ritmo e conduzem o leitor por cenários e situações reais ou imaginárias (CLARA; ALTENFELDER; ALMEIDA, 2014. p. 19).

Sendo assim, as Memórias Literárias possuem várias características, são textos que fazem um paralelo entre os tempos: passado e presente, geralmente, tem um narrador-personagem. Esse tipo de narrativa traz consigo linguagens, cenários e situações que correspondem a uma determinada época, vivida ou imaginada por seu autor. O gênero textual Memórias Literárias também contribui para a aproximação mais hu-

manizadora e crítica das gerações, através do resgate de outros modos de viver, falar e ver o mundo.

Para Paulo Freire (1989, p. 02) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” e a “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Portanto, não devemos dispensar os conhecimentos prévios dos nossos alunos e sim transformá-los em conhecimentos mais significativos, através da valorização de sua história e de sua cultura para a formação de leitores mais atuantes.

De acordo com Paulo Freire (1967, p. 43) “A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade.” Esse domínio nos faz perceber a sua importância para o contexto de construção da identidade do nosso aluno, posto que, percebendo isso, ele vai ampliando a sua autoestima, a sua vontade de pertença e o seu gosto pela leitura e escrita crítica.

Ao mencionarmos a palavra “pertença”, procuramos assemelha-la ao “sentimento de pertencimento”, que na visão de Sousa (2010, p. 31):

Atente-se para o fato de que, se é instigante reconhecer a atualidade da temática do sentimento de pertencimento – o mesmo podendo ser aplicado às da inclusão e da emancipação –, é instigante indagar sobre o que a motiva e, sobretudo, sobre o que objetiva o pertencer no contexto de uma sociedade tão desigual quanto globalizada e que ao mesmo tempo está em sua causa e é a sua busca. Pertencer a quê? Incluir-se no quê? Enraizar-se onde? Essas são indagações importantes, fazendo pressupor que a necessidade da busca do pertencimento é tão complexa como a da objetivação que fundamenta essa mesma necessidade. (Sousa, 2010, p. 31)

Desta forma, o autor deixa nítido que o sentimento de pertencimento ou pertença, pode gerar vários questionamentos, pela sua complexidade. Não é fácil viver diante de tantas desigualdades, e mesmo assim cultivar um sentimento de pertença. Segundo o minidicionário de Antônio Houaiss (2009, p.574) O vocábulo “pertencer” significa “fazer parte de”. Para nossos alunos “pertencer” ou “fazer parte de” uma comunidade pequena e simples não é interessante, não os proporciona nenhum tipo de crescimento (social, intelectual ou financeiro). Com base no referido, vimos que os discentes precisavam conhecer, com muito mais criticidade, o seu lugar de origem, “conhecer para ter vontade de pertencer, de pertença”.

Pois, ainda ressalta Paulo Freire (1967, p. 53) “Renuncia à velha postura de objeto e vai assumindo a de sujeito.” Com isso, percebemos a necessidade de transformar nossos alunos em sujeitos protagonistas e não apenas objetos de depósito de informação, como dizia Paulo Freire (1967, p. 86) “De uma educação que tentasse a passagem da transitividade ingênua à transitividade crítica...” Percebe-se que não se transforma uma educação e uma sociedade sem torná-la crítica, o aluno precisa ser “um ser pensante”, observar seu mundo e prestigiar suas raízes com maturidade.

A democracia deve ser explorada para que o discente venha a formar uma consciência capaz de mudar seu mundo e sua história. Segundo Paulo Freire (1996, p. 13) “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade...”, pois a educação tem um poder muito grande, e o papel do educador é transformar seus educandos em seres pensantes.

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora. (FREIRE, 1979, p.17)

Partindo-se de todos os contextos acima mencionados e da afirmação de Chizzotti (2005, p. 98) “A escolha de um procedimento mais adequado depende do material a ser analisado, dos objetivos da pesquisa, e da posição ideológica do analisador”, define-se a escolha da temática, uma vez que, a mesma foi escolhida após identificarmos no cotidiano escolar dos discentes o desprezo por suas origens, pelo seu sentimento de pertença, e isso estava causado o desinteresse pela leitura e escrita proficiente.

Posto isso, essa pesquisa busca mostrar as práticas vividas no projeto: “O gênero Memórias Literárias e o despertar da criticidade do leitor”, que tem como objetivo provocar nos educandos uma maior ressignificação de suas raízes, do seu sentimento de pertença, para o aprimoramento da leitura e escrita significativa, para isso foi-se necessário trabalhar o gênero Memórias Literárias, visto que, a memória de uma comunidade não pode morrer, ela deve ser respeitada e valorizada.

METODOLOGIA

O exposto trabalho partiu do momento em que se notou em sala de aula, que os alunos necessitavam do orgulho de pertença, no que se refere a sua identidade, ao seu lugar de origem, e isso estava afetando de maneira pertinente o seu interesse pela leitura e escrita proficiente.

Para a realização do mesmo usamos a pesquisa bibliográfica que segundo: Lakatos e Marconi (1991, p. 205), pesquisar significa “averiguar algo de forma minuciosa, é investigar”. Dessa forma após termos identificado o problema, compreendemos que o mesmo deveria ser analisado, de maneira pertinente, para que viesse a ser solucionado.

Sobre a pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2007), a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Diante dessa citação, podemos perceber a necessidade de entender a pesquisa bibliográfica e sua relevância para a análise de problemas vividos em sala de aula, em busca de possíveis soluções, uma vez que, vivenciamos conflitos bem como questionamentos de nossos alunos, em relação as suas origens e sua escolarização, ouvíamos deles: “para que estudar nesta cidade”, “o que ganho em estudar”, “nada muda se estudarmos”.

Partindo dessa conjuntura, resolvemos trabalhar o gênero Memórias Literárias, sua estrutura, linguagem e sua tipologia textual narrativa. Para isso foi feita uma preparação e motivação da turma por intermédio da leitura dramatizada do texto “Meus tempos de criança”, de Rostand Paraíso. Após a leitura, várias indagações foram feitas, no intuito de ativar os conhecimentos prévios e científicos dos alunos sobre o gênero abordado e sua temática.

A seguir, apresentamos o projeto aos alunos, que se mostraram entusiasmados a participarem, já que, essa proposta partiu de suas próprias necessidades. Percebemos que o texto lido, de Rostand Paraíso, ativou nos educandos uma nova reflexão sobre sua cidade e as coisas boas que ela já os proporcionou e continua proporcionando, como “as brincadeiras”, “a felicidade de se morar em um lugar calmo”, “de pessoas simples e humildes”. A partir desse texto, os alunos vivenciaram o resgate de algumas brincadeiras antigas, típicas daquela comunidade. Segundo o relato de alguns “foi ótimo relembrar e brincar

como antigamente”. O desempenho dessa atividade resultou nos alunos a vontade de produzir.

Os discentes trabalharam, em grupos de cinco, a análise do texto “Meus tempos de criança”, de Rostand Paraíso, observaram as semelhanças e diferenças de contextos culturais, sociais e linguísticos presentes no texto e na vida deles. Identificaram, com a nossa intervenção, os elementos da narrativa e demonstraram uma melhor apreensão do gênero estudado. Nos grupos, após o estudo do texto, verificamos que alguns alunos trabalhavam a produção textual de forma mais direta, através da escrita, outros indireta com criação de ilustrações.

Outro texto explorado foi “Memória de livros”, de João Ubaldo Ribeiro, que através da nossa mediação, serviu de inspiração para a dramatização de algumas partes da narrativa e de novas produções textuais, em grupos como também individuais. Mostramos aos alunos, por meio do dialogo com o texto, a importância dos livros para a nossa formação social, principalmente intelectual. Revelamos aos estudantes, por intermédio de suas próprias redações, a necessidade da reescrita dos textos produzidos, verificaram a pertinência do domínio da linguagem padrão, do reconhecimento e respeito a outros tipos de linguagens.

Sabe-se que os gêneros textuais contribuem para a leitura e escrita significativa, pois ambas se realizam por meio dos gêneros, por isso o aluno precisa conhecê-los de forma mais relevante, em especial, o gênero Memórias Literárias, no seu dia a dia escolar e na sua vida social.

Os estudantes viram no decorrer do projeto que existem diferentes formas de falar de um povo, observaram as variedades linguísticas e as reavaliaram de acordo com o contexto de comunicação, não existe uma variedade regional, por exemplo, “melhor que outra”, o que existe na realidade é a falta de conhecimento, o pré-conceito, que prioriza uma variedade por achar que “tal região é superior a outra”, “compreender a necessidade de pertença” para o respeito às diferenças (culturais, regionais, etc.) e para a valorização da leitura e da escrita com criticidade.

Diante desse contexto, foi mostrado aos alunos com auxílio de conversas informais, palestras e entrevistas com alguns moradores da comunidade (professores, advogados, vereadores, empresários, agricultores, domésticas etc.) a importância de estudar. De acordo com a fala desses moradores da cidade “o estudo muda tudo”, “quem sabe ler não se deixa dominar pelo pensamento dos outros”, “ler é saber pensar e saber lutar por

seus direitos”. Outros moradores, que segundo eles “tinham pouco estudo”, relataram que tiveram que voltar a estudar, pois sua função social, assim como a profissional requeriam mais habilidades e competências que só o estudo poderia proporcionar.

Tudo isso oportunizou ao aluno confrontar seus conhecimentos prévios com os conhecimentos de pessoas mais vividas e experientes de sua comunidade, viram que apesar de sua cidade lhes oferecer poucas oportunidades, no que diz respeito ao futuro acadêmico, bem como o profissional, muitos moradores apostaram na educação e mudaram suas vidas, hoje, existem no Município vários profissionais de diferentes áreas do saber, que vivem confortavelmente bem, e afirmam que “o estudo os deu essa condição”, além disso, esses moradores destacaram o valor do conhecimento intelectual (leitura e escrita crítica) para a vida desses estudantes.

Partindo do explanado e de nossas intervenções, os alunos começaram a repensar sobre seus questionamentos anteriores (“para que estudar nesta cidade”, “o que ganho em estudar”, “nada muda se estudarmos”) e começaram a construir suas próprias respostas baseadas nas atividades vivenciadas no projeto: “O gênero memórias literárias e o despertar da criticidade do leitor”. Desse modo, começamos a ouvir dos alunos novos dizeres (“Se eu começar a estudar vou ter uma vida melhor, um bom trabalho”, “Minha cidade é boa, tem gente simples e sossegada, gosto daqui”, “Vou me formar e ajudar a minha família e a minha comunidade”, “Se eu lê e escrever bem, ninguém me enrola”.) com bastante criticidade.

Após acordarem para uma nova realidade, como nos mostram as citações dos alunos, eles revelaram seu desejo de pertença e sua vontade de ler e escrever criticamente, todos esses desempenhos de letramento, contribuíram para o “protagonismo libertário”. E novas atividades foram sugeridas pelos discentes, como visitar e fotografar os lugares mais belos de sua cidade, baseando-se nessa proposta, solicitamos aos estudantes a criação de cartazes e de suas próprias “memórias”, ao averiguarmos essas produções, percebemos nos novos relatos (“Minha cidade é linda, sou catingueirense”, “vou aprender a ler e escrever melhor, porque quem não sabe ler e escrever é cego, disse minha vó”, “lê e escreve é bom, pois tudo que fazemos e para onde queremos ir precisamos saber ler e escrever para não errar e as pessoas ficarem mangando”, “até para usar o celular tem que saber ler e escrever, se não, não usa nem o sap”) a valorização do sentimento de pertença e da leitura e escrita significativa.

Ao término das atividades, observamos que os nossos alunos ampliaram sua criticidade, tal como o reconhecimento e o respeito por suas raízes, aprimorando assim o saber sistematizado, principalmente no que se refere à leitura e escrita proficiente. Tudo isso nos fez ver que a escola cumpriu com o seu papel, já que, a mesma foi facilitadora de uma aprendizagem que faz o “aluno pensar criticamente”, e usar essa criticidade em suas práticas sociais.

Culminamos com a apresentação do “Chá de memórias catingueirense”, que contou com a presença de toda a comunidade escolar, para que prestigiassem todas as práticas de produção textual dos discentes e se deliciassem com a degustação de comidas e bebidas típicas daquela comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de análise de cunho bibliográfico, mostrada nesse artigo, resultou de diversos pontos favoráveis no tocante à aprendizagem dos nossos discentes, pois esses se mostraram entusiasmados, comprometidos com leitura, escrita e produção de suas Memórias Literárias.

Com a exploração do gênero textual Memórias Literárias nas aulas de Língua Portuguesa do 8º ano “A”, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Celeste Pires Leite, Catingueira-PB, os alunos tiveram a oportunidade de estudar, conhecer, ler e produzir suas próprias memórias e as de sua comunidade, de maneira crítica, democrática e agradável, valorizando assim suas origens, seu lugar de pertença.

O gênero Memórias Literárias foi um instrumento de grande relevância para a aprendizagem significativa dos nossos alunos. Eles perceberam que as memórias de sua comunidade não poderiam ser esquecidas. Constataram que a partir do momento em que se valoriza toda uma cultura, todo um passado, toda uma história, isso servirá de benefícios para a leitura e escrita proficiente.

Os estudantes tiveram o ensejo de verificar a importância dos estudos para a formação do ser letrado, ser profissional, ser humano, conhecedores de seus direitos e deveres, em busca de uma liberdade de pensamento.

O protagonismo dos nossos alunos foi mostrado através de suas atividades e de suas produções, isso fez com que cada um dos envolvidos no projeto reafirmasse a sua importância e se alegrasse com os resultados positivos, obtidos durante toda a sua realização.

Os professores, seja de qual for a disciplina, devem promover nos alunos uma leitura com mais criticidade, uma leitura libertaria, que possibilite a autonomia dos saberes. Inovar nossas práticas pedagógicas em prol do nosso aluno motivá-lo ao prazer de ler e escrever de maneira soberana.

Sabemos que somos acusados de viver em um país sem memória, por isso devemos sempre promover em sala de aula a valorização das raízes dos nossos alunos, eles necessitam despertar para o valor de pertencer. Suas histórias de vida estão ligadas as histórias de vida de gerações passadas. “Conhecer para ter orgulho de pertencer”.

Desejamos que este trabalho inspire novas investigações acerca do gênero Memórias Literárias, da leitura e da escrita proficiente para a formação do leitor crítico, como também possa incentivar outros professores e pesquisadores, e a quem se interessar por trabalhos desta natureza.

CONCLUSÕES

Acreditamos que existe no Brasil uma situação bastante alarmante a respeito da formação de leitores críticos, conforme afirma Rojo e Cordeiro (2004, p.10): “as práticas escolares brasileiras tendem a formar leitores, com apenas capacidades mais básicas de leitura, ligadas à extração simples de informação de textos relativamente simples.” Tudo isso somado a uma desvalorização do aluno por seu lugar de origem, leva-o a ter atitudes negativas em relação à leitura e a escrita proficiente.

Conforme o contexto, vimos a necessidade de se trabalhar o projeto “O gênero Memórias Literárias e o despertar da criticidade do leitor”, para que os alunos viessem a sentir vontade de pertencer a uma determinada comunidade e que passassem a prestigiar, com muito mais valor, a leitura e a escrita significativa para toda a sua formação, principalmente, intelectual.

A culminância da proposta foi feita com o “Chá de memórias catiguereense” que nos revelou a magnitude do projeto, a alegria, a satisfação e o prota-

gonismo de nossos alunos em apresentar todas as suas atividades e culinária local, desenvolvidas de forma crítica, para toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T.ª Queiroz/ USP, 1987.

CHIZZOTA, A. **Pesquisa em ciências e sociais**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CLARA, Regina Andrade; ALTENFELDER, Anna Helena; ALMEIDA Neide. **Se bem me lembro...: Caderno do professor: orientação para produção de textos**. 4ª ed. São Paulo: Cenpec, 2014.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam** 4 coleção polêmicas do nosso tempo 23º ed. Autores associados. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra LTDA, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª ed: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996)

HOUAISS, Antônio (1915-1999); VILLAR, Mouro de Salles (1939). **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

PARAÍSO, Rostand. **Antes que o tempo apague...2ºed**. Recife: Comunicante, 1996.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Um brasileiro em Berlim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Mauro. **O pertencimento ao comum mediático: a identidade em tempos de transição**. Revista USP, 2010.

TOURTIER-BONAZZI, Chantal de. “**Arquivos: propostas metodológicas**”, **Usos & Abusos da História oral** (org.: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína), Rio de Janeiro: FGV, 1996.